

- **Parasha/Porção נא בô (Vai) - Shemot/Êxodo 10:1 – 13:16**
Haftarah/Conclusão: Yirmeyahu/Jeremias 46:13-28

Apresentação

- Sete pragas já haviam sido lançadas causando grande destruição e sofrimento a todo povo egípcio, no entanto a região de Goshen onde habitava o povo ivrim/hebreu havia sido preservada. **Esses sinais são manifestações do poder, autoridade e juízo do Altíssimo.**

- Nessa porção vemos a consumação das últimas três pragas: gafanhotos, densas trevas e morte dos primogênitos. Antes, porém, da morte dos primogênitos, é estabelecido pessach, com todo seu significado.

- Há um paralelo, algo similar, nos eventos que acontece aqui, na libertação de Yisrael, com o que é descrito no livro de Revelações sobre as trombetas (Ap 8:6-9:12) e as taças (Ap 16:1-21). Essa relação tem em si um ensinamento sobre juízo e salvação também em relação ao tempo do fim.

- Em pelo menos três ocasiões no texto dessa porção vemos a expressão: **“Quando seus filhos perguntarem...Para que conte a seu filho e neto...” (Êx 10:2/12:26/13:14)** – A transmissão da experiências passadas geram lições para o presente, e estabelecem ensinamentos as gerações futuras. **A Família é o núcleo do ensino.**

- A porção termina falando sobre o tefilin (origem da palavra tefilá/oração) como um sinal na mão e também há frente. Essa descrição também encontra paralelo em Revelação 13:16-18, como o sinal da Besta.

- A saída, o êxodo de Yisrael, nos conta sobre uma nação inteira, homens, mulheres e crianças, contando milhões de pessoas, **que ouvem/atende a Palavra do Altíssimo**, e que apesar de escravos em uma potência rica e próspera, deixam para trás, uma condição estabelecida com alimento e suprimento, e sai em uma viagem longa e perigosa, sem provisões, para adorar o Altíssimo. **Toda essa condição poderia gerar sem dúvidas muitas inseguranças. Assim, o povo precisaria manifestar de forma absoluta confiança/fé na graça do Altíssimo em todos os aspectos materiais e espirituais.** Pois, é Ele que **liberta da escravidão e sustenta o Seu povo no deserto rumo a conquista** da terra prometida.

➤ **Luz e Trevas – Shemot/Êxodo 10:21-23**

- Todas as pragas no Egito tem caráter didático, **para demonstrar que Yahuh o Altíssimo, é o único e verdadeiro Elohim que detém autoridade e domínio sobre toda criação, tanto a natureza quanto a vida.**

- A penúltima praga, densas trevas, é um golpe duro no coração da religiosidade egípcia que cultuava diversos ídolos, mas nenhum era mais adorado que o sol, representado pelas divindades Rá e Hórus. **A praga das densas trevas enviada pelo Elohim dos hebreus se sobrepunha ao sol e o suposto poder desse astro como uma divindade, envergonhando essa falsa divindade e seus adoradores.**

- Ao constatarmos que o Egito sofria com densas trevas e que as casas dos israelitas possuía luz, **notamos um contraste que além de físico apresenta de forma metafórica uma condição espiritual.** Há um antagonismo conceitual, simbólico entre luz e trevas. Trevas e Luz representam (de forma simbólica) uma condição espiritual.

- Trevas é a ausência de luz, nesse sentido o **Egito que representa um reino tirano, idólatra e maligno se encontra em um estado de escuridão densas trevas. Enquanto os hebreus em suas casas possuíam Luz. Nesse contexto simbólico espiritual a Luz é um estado que não vêm de fora, mas do interior, proporcionada pelo próprio Altíssimo.**

- Luz e vida formam um par de conceitos, o próprio Altíssimo nessa figura de linguagem é considerado como fonte de luz e vida:

“Pois contigo está a fonte da vida; em tua luz, vemos a luz (o resplendor, a glória).” Tehilim 36:10(9)

- A luz desfrutada dentro das casas dos israelitas era sim real, física, mas que nos ensina, sobretudo a respeito de uma condição espiritual. (Farei separação entre o meu povo e o seu povo, diz o Altíssimo a faraó.)

Como em um mesmo espaço físico e temporal um povo pode estar em densas trevas enquanto outro está na luz? O que aconteceu no Egito, não é algo que acontece também nos dias de hoje?

➤ **O mundo em trevas x o seu povo na luz – Colossenses 1:9-13**

- Na leitura do texto, não diz que o Altíssimo irá nos transferir, mas que já nos transferiu, ou seja, mudou a nossa condição espiritual. Resgatando do domínio das trevas, nos transportando para o Reino de seu Filho.

- O Filho é a luz que resplandeceu nas trevas :

*“Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens; e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a venceram.”
Yochanan/João 1:4-5*

- O mundo jaz no maligno, em trevas, sem a Luz resplandecendo no sistema que aqui domina. Com isso, nós como povo do Altíssimo do lado de fora de nossas casas o que observamos são densas trevas, enquanto do lado de dentro, sentimos literalmente a luz do Altíssimo, que nos faz enxergar, e clareia

- Devemos ser Luz para testemunhar diante de um mundo em densas trevas, a ação do Altíssimo, que faz resplandecer em nós luz e vida.

➤ **Conclusão**

- Possuir, no sentido de desfrutar a Luz, é uma dádiva, mas além de ser uma dádiva é também uma responsabilidade.

Yochanan/João 5:14-16 – “Vós sois a luz do mundo. Uma cidade edificada sobre um monte não pode ser escondida. Igualmente não se acende uma candeia para colocá-la debaixo de um cesto. Ao contrário, coloca-se no velador e, assim, ilumina a todos os que estão na casa. **Assim deixai a vossa luz resplandecer diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.**”